

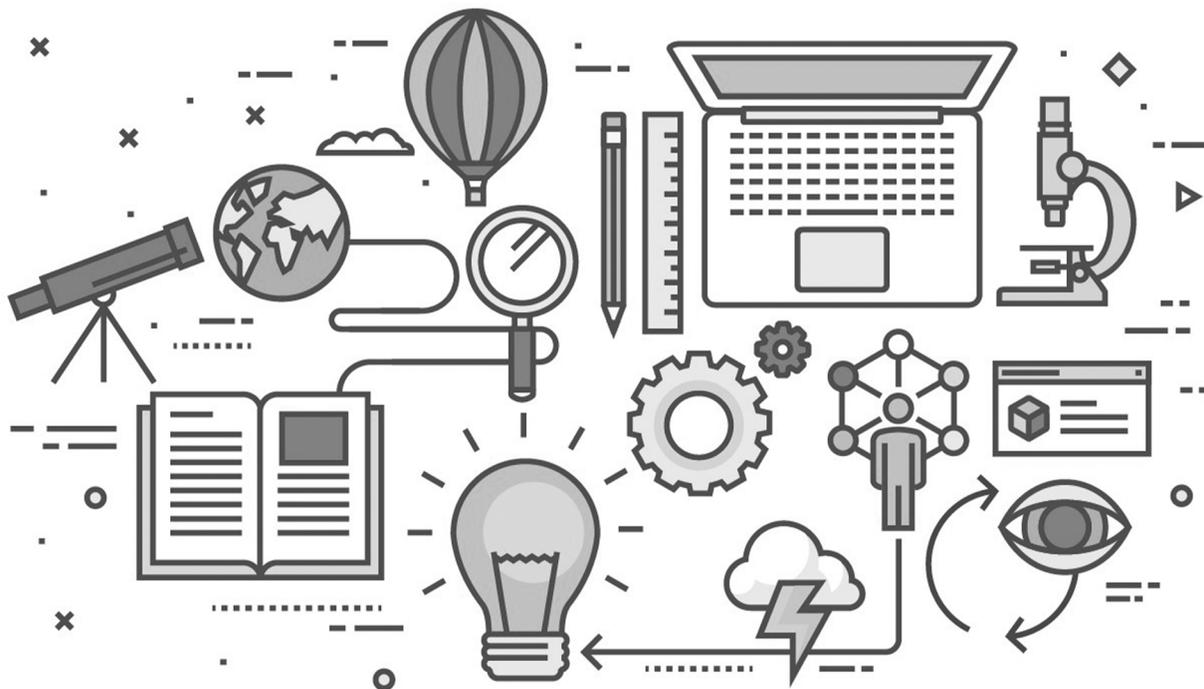


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

CAPÍTULO 1..... 1

A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

CAPÍTULO 2..... 12

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchhof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

CAPÍTULO 3..... 24

RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

CAPÍTULO 4..... 38

APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MEDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

CAPÍTULO 5..... 50

TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

CAPÍTULO 6..... 56

PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.2152112016

CAPÍTULO 7..... 71

CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2152112017

CAPÍTULO 8..... 80

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2152112018

CAPÍTULO 9..... 92

AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2152112019

CAPÍTULO 10..... 112

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

DOI 10.22533/at.ed.21521120110

CAPÍTULO 11..... 124

CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

DOI 10.22533/at.ed.21521120111

CAPÍTULO 12..... 135

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21521120112

CAPÍTULO 13..... 145

O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo
Ramonn de Oliveira Alves

DOI 10.22533/at.ed.21521120113

CAPÍTULO 14..... 154

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

DOI 10.22533/at.ed.21521120114

CAPÍTULO 15..... 167

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21521120115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 15/10/2020

Cícero Santolin Braga

Universidade de Passo Fundo

Sarandi - Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9125932492589385>

RESUMO: Nos últimos anos parece haver consenso entre os professores da educação básica sobre a necessidade de trabalhar com a diversidade de textos, em especial os literários, nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura. Este pensamento justifica o fato de muitos educadores dedicarem parte significativa do planejamento didático às atividades de leitura que garantam que todos os alunos tenham contato com a obra e, conseqüentemente, desenvolvam o hábito de ler. Embora se tenha notado maior interesse por parte dos alunos em relação aos livros e um aumento na quantidade de obras que circulam nas escolas e nas famílias, essas mudanças ainda não correspondem a uma significativa melhoria na compreensão leitora e, tampouco, a avanços em relação à qualidade dos textos escritos pelos alunos. Diante disso, este artigo, resultado de leituras e reflexões, objetiva discutir a formação de leitores na escola pública. Considerando os postulados teóricos, acredita-se que não basta que sejam colocados livros à disposição de crianças e jovens para que eles compreendam a importância desse capital cultural e sejam seduzidos pela leitura. Essa iniciativa, que tem

sustentado muitos projetos, não obtém os efeitos desejados, pois se preocupa prioritariamente com a ampliação do acesso, mas não atenta para dois aspectos também importantes quando se deseja formar leitores: a qualidade dos livros oferecidos bem como das interações que se estabelecem entre a língua e a linguagem por meio deles nas diferentes situações de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação. Literatura. Educação básica.

THE CHALLENGES OF READING OF LITERATURE IN BASIC EDUCATION SCHOOL

ABSTRACT: In recent years there seems to be consensus among basic education teachers about the need to work with a diversity of texts, especially the literary ones, in Portuguese Language / Literature classes. This thinking justifies the fact that many educators dedicate part of the didactic planning to reading activities that ensure that all students have contact with the book and, consequently, can develop the habit of reading. Although there has been a greater interest on the part of students in relation to books and an increase in the number of books circulating in schools and families, these changes still do not correspond to a significant improvement in reading comprehension and, also, to advances in relation to the quality of the texts written by the students. Therefore, this article, the result of readings and reflections, aims to discuss the formation of readers in public schools. Considering the theoretical postulates, it is believed that it is not enough to have books available for children, but to understand the

importance of this cultural capital and be seduced by reading. This initiative, which has supported many projects, does not achieve the desired effects, as it is primarily concerned with expanding access, but it does not pay attention to two aspects that are also important when it comes to the formation of readers: the quality of the books offered as well as the interactions that take place between language and language through them in different reading situations.

KEYWORDS: Reading. Formation. Literature. Basic Education.

1 | INTRODUÇÃO

Max Butlen é conhecido por seu trabalho nos campos de leitura, de formação de professores leitores e alunos leitores. Seus estudos em torno do ensino de leitura na escola pública tornaram-no referência obrigatória nos temas de ensino da cultura que envolve a escrita e a profissionalização dos professores. A presente pesquisa dá a conhecer seu percurso na área da leitura e no campo da educação, da formação e da pesquisa. Ao mesmo tempo, fornece informações e reflexões sobre o processo de constituição dos formadores de professores na França desde a década de 1970, época de mudanças tanto para essa área quanto para as políticas, práticas e teorias sobre a leitura (BELMIRA; NEIDE, 2015).

A questão das políticas de leitura e do acesso à informação trouxe Max Butlen ao Brasil por diversas vezes. Porém, sua cooperação com o Brasil tem se ampliado também com a recepção na França de doutores e doutorandos brasileiros a partir das suas intervenções no campo educacional (BELMIRA; NEIDE, 2015). Essas laborações tocam em pontos centrais do processo de escolarização, ao discutir os desafios da formação de um leitor plurivalente e da construção de uma cultura literária ao longo do ensino básico, desde a escola maternal, de modo a favorecer a constituição de uma cultura comum.

Tendo trabalhado como professor de alunos de meios sociais desprivilegiados, em colégios da periferia parisiense, Butlen desenvolveu a forte convicção de que o desafio da formação só poderia ser enfrentado se a formação dos professores estivesse igualmente contemplada nessa perspectiva, a qual não diz respeito apenas à formação dos professores de língua materna, visto considerar que os docentes de todos os componentes curriculares acham-se envolvidos com a formação de leitores. Nisso reside a originalidade de seu pensamento, cujo direcionamento às práticas de formação de professores tornou-se cada vez mais intenso, sobretudo a partir da implantação dos Instituts Universitaires de Formation de Maîtres (IUFM) no final dos anos 1980, que buscava unificar a formação dos professores na França.

Ainda, no que diz respeito ao acesso à tecnologia digital e ao afastamento da leitura nos moldes convencionais impressos, no contexto do Brasil e da França, Max Butlen aponta para a necessidade da construção de pontes entre as modalidades de cultura, de modo a repensar e recriar as didáticas da leitura literária, ao mesmo tempo em que se coloca, evidentemente, o trabalho necessário do formador de professores e do formador

de leitor. Trata-se, assim, de caminhos de várias vias: tanto numa situação de excelentes aportes teóricos e de políticas públicas consequentes (ainda que muitas vezes criticadas por ele), quanto na de um país como o Brasil, que, há pouco, começou a se atualizar nesses campos.

Assim sendo, para a realização deste artigo, baseou-se no método de abordagem indutivo. Como método de procedimento, para obtenção e validação dos dados pertinentes à questão da leitura da literatura, foram utilizados os métodos histórico e experimental para o tipo de pesquisa bibliográfica. O artigo teve como objetivo a pesquisa explicativa de abordagem qualitativa. Considerando essas perspectivas, construíram-se questões que norteiam esta pesquisa: o acesso à leitura do texto literário, o leitor e os textos literários na escola, e os tipos de leitura na escola.

21 O ACESSO À LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

Segundo Cândido (2004), a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, pois pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela organiza, liberta do caos e, portanto, humaniza. Max Butlen, através de suas pesquisas da escola ao liceu, afirma que o exame dos problemas da compreensão e da interpretação de textos literários aparece como um dos marcadores das diferenças culturais entre o primeiro e o segundo grau. Butlen (1995) constata que as variações nas representações e na abordagem desses problemas cognitivos refletem um desconhecimento das continuidades que, entretanto, existem, articulam-se com concepções diferentes dos ensinamentos de leitura e da literatura e correm o risco, enfim, de acentuar suas rupturas (BUTLEN, 2010).

Considerando esses fatos, o ensino da leitura e da literatura, no caso do Brasil, enfrenta enormes desafios que vão desde a formação dos professores da área das linguagens, perpassando pelos poucos investimentos, quando não cortes de recursos como a aquisição de material na escola pública de nível fundamental e médio, chegando até a questão social do leitor. Conforme dados da pesquisa Retratos da Leitura em sua 4ª edição, 44% da população brasileira não lê e 30% nunca compraram um livro. Ainda, se em 2011 eles representavam 50% da população, em 2015 eles eram 56%. Porém, ainda é pouco. O índice de leitura, apesar de ligeira melhora, indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. A média anterior era de 4 livros lidos por ano.

Acredita-se que a literatura é vista como área do conhecimento que deve ser acessível a todo cidadão, independentemente de classe social, cultura, religião, idade, raça ou sexo e é por essa razão que se observa alguns aspectos da literatura que, muitas vezes, são vistos com maus olhos:

1. A literatura é subjetiva;
2. A literatura é ficcional;
3. A literatura distrai;
4. Na literatura o discurso é polifônico;
5. A literatura atrai pelo prazer;
6. A literatura conduz o leitor.

1) **A literatura é subjetiva:** a leitura de uma obra literária promove o exercício da liberdade no momento em que coloca em questão os padrões sociais e linguísticos de uma sociedade, tendo como objetivo maior a elaboração de vias para sair do estado de menoridade, denunciando as amarrações dos hábitos estereotipados e das convicções que constituem a pessoa humana, comportando o intempestivo em seu seio.

2) **A literatura é ficcional:** ainda, existem dificuldades por parte considerável de pessoas envolvidas no meio educacional em diferenciar a literatura da ficção. Isso porque os conceitos do que se denomina *literatura* são sempre ideológicos, pois muitos tentam definir literatura, sem saber que não há um conceito exato para tal. Ou seja, o que é literário é aquilo que não é literário. Estabelece-se, dessa forma, relação entre o texto e a realidade. Esse duo leva a refletir sobre as diversas formas de se perceber o mundo.

3) **A literatura distrai:** a literatura pode ser vista de duas maneiras, uma que serve para distrair e outra, para perturbar. Somente quando a literatura assume este último papel é que ela deixa de ser apenas um passatempo e assume uma função social. A literatura atinge esse ápice quando tira o leitor de onde ele confortavelmente está, e o perturba, o questiona, instiga seu raciocínio, obrigando-o a pensar sob outro ponto de vista e sai do lugar comum onde o leitor se encontra para compreender o(s) dizer(es) de um determinado autor.

4) **Na literatura o discurso é polifônico:** de um modo significativo, o discurso literário apresenta elementos linguísticos para a produção de efeitos expressivos importantes de serem resgatados na leitura. Há uma construção interdiscursiva em que o lugar da incorporação de um discurso em outro procura constituir uma singularidade. Estudos atuais têm identificado minuciosamente a presença de vozes não claras que configuram a polifonia. Aqui, há a noção de dialogismo com grande relevância no estudo de Bakhtin (1995), pois é, em seu entendimento, inclusive, elemento formador da identidade do indivíduo. Segundo sua pesquisa, ele afirma que cada novo texto é construído sobre a interação com textos anteriores e se projeta dialogicamente não só em relação a seus destinatários, mas aos textos futuros.

5) **A literatura atrai pelo prazer:** as atividades leitoras disseminadas fora dos espaços escolares têm como sustentáculo o prazer de ler, considerado como força impulsora, capaz de manter acesa a chama da leitura. Assim, a leitura de várias naturezas,

realizadas de modo espontâneo e prazeroso mesmo que dispersadas por entre tantos meandros, reforça mais sua necessidade e importância, já que é produzida sempre num espaço social de uma interlocução real e virtual. Martins (1989) realça essa ideia quando afirma que “mesmo querendo forçar sua natureza com posturas extremistas, o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos” (MARTINS, 1989, p. 81). Se comparar as relações da escola com a vida, elas são de contrariedade: a primeira nega o social, para introduzir o normativo (o dever-ser substituindo o fato real). Inverte-se o processo verdadeiro no qual o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo.

6) **A literatura conduz o leitor:** pode-se dizer que o texto literário conduz o leitor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem. O novo, apresentado pela literatura, dialoga com as experiências que o leitor possui. A nova obra suscita expectativas, desperta lembranças e “conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão” (JAUSS, 1994, p. 28). Sendo assim, a recepção torna-se um fato social e histórico, pois as reações individuais são parte de uma leitura ampla do grupo ao qual o homem, em sua historicidade, está inserido e que torna sua leitura semelhante à de outros homens que vivem na mesma época.

Diante das considerações mencionadas, observa-se que há a necessidade de compreender o contexto local para que novas estratégias possam ser desenvolvidas a fim de superar os baixos índices de leitura e promover a melhoria da atuação e da formação do professor enquanto leitor e mediador de leitura.

3 | O LEITOR E OS TEXTOS LITERÁRIOS NA ESCOLA

Através dos tempos, a literatura tem sido o mais fecundo instrumento de análise e de compreensão do homem e das suas relações com o mundo. Sófocles, Shakespeare, Cervantes, Rousseau, Dostoiévski, Kafka e muitos outros representam novos modos de compreender o homem e a vida e, ainda, revelam verdades humanas que antes delas se desconheciam ou apenas eram pressentidas. Assim, a mais comum dessas transformações ocorre na narração de histórias e, de modo geral, na transposição artística de experiências individuais que passam a ser coletivas. No entanto, para que isso ocorra, deseja-se ter um leitor que se tenha apropriado de muitos textos e códigos.

Um leitor que se aproprie de códigos para uma leitura mais crítica e experiência estética, com a sua faculdade de abranger outras, faz do texto literário um lugar de renovação e crítica das linguagens do mundo. Seguindo este raciocínio, acredita-se que tal abrangência de leitura só é possíveis devido à melhoria na qualidade do livro e à relação do trato da linguagem do autor e dos ilustradores que podem ser considerados como segundos

autores de uma determinada obra.

Contudo, na perspectiva de Butlen (1995), acredita-se que outro elemento seja também o responsável: a produção editorial. Esta ganhou destaque nos últimos anos, sendo que o Brasil tem a maior produção da América Latina, sendo responsável por mais da metade dos livros editados no continente (LINDOSO, 2004), mas ainda existem fatores que interferem no seu processo de expansão: o baixo índice de leitura de sua população é o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades, podendo ser considerado uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais da população do país. Essas circunstâncias refletem-se no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) pela síntese de três fatores – longevidade, educação e renda – apresentados no Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Além do IDH, outros índices são preocupantes não apenas pelo seu reflexo na atividade editorial especificamente, mas porque demonstram que o país ainda está distante de alcançar o desenvolvimento nacional e a cidadania (ODONE; ROSA, 2006).

Um dos dados alarmantes em que pesam os problemas de analfabetismo, o baixo índice de leitura e as discussões sobre o futuro do livro, este é ainda considerado “[...] o mais poderoso instrumento do saber jamais inventado pelos homens [...]” (CROPANI, 2004, p. 7). Os autores da Lei nº 10.753, conhecida como a “Lei do Livro” de 30 de outubro de 2003 e que institui a Política Nacional do Livro, definiram o livro como “o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2003).

Diante esses pressupostos e considerando a convivência com outros meios eletrônicos de armazenamento e acesso à informação, o conhecimento que circula na sociedade ainda tem no livro o seu principal meio e nas bibliotecas o local para a guarda do acervo e da memória de um povo. Segundo Eco, “as bibliotecas, ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar nosso saber coletivo. Elas ainda são uma espécie de cérebro universal onde podemos reaver o que esquecemos e o que ainda não sabemos” (ECO, 2003, p. 2). Apesar de saber a fórmula para fazer circular a informação inclusive com as novas tecnologias que facilitam o acesso à informação, a questão da leitura não está firmada. Não basta ter acesso, é fundamental que, ao longo da sua formação escolar, o indivíduo seja estimulado à prática da leitura, caso contrário, o livro não cumpre sua função. Como questiona Chartier,

[...] um livro existe sem leitor? Ele pode existir como objeto, mas sem leitor, o texto do qual ele é portador é apenas virtual. Será que o mundo do texto existe quando não há ninguém para dele se apossar, para inscrevê-lo na memória ou transformá-lo em experiência? (CHARTIER, 1998, p. 154).

Dessa maneira, acrescenta-se que, se o indivíduo não incorpora a prática de leitura,

consequentemente, não desenvolve de forma satisfatória as habilidades necessárias ao uso do conhecimento para poder entender, compreender e interpretar situações e pressupostos, nem mesmo para escrever bons textos.

Para Cropani (1998), citado por Barros (2005) e baseado em estudos globais encomendados pela Unesco, os fatores críticos que fortalecem o estabelecimento das práticas de leitura de um povo ou mesmo de um indivíduo são os seguintes: ter nascido em uma família de leitores; ter passado a juventude em um sistema escolar preocupado com o estabelecimento da prática de leitura; o preço do livro e o valor simbólico que a população atribui ao livro. Dadas essas pré-condições, verifica-se que expressiva parcela da população não possui condições de desenvolver a prática leitora. Embora a escola seja um espaço adequado para o contato do leitor com essa prática, observa-se que tal ambiente não tem sido explorado adequadamente para atingir a meta de formar leitores. Essa questão é mais grave no Brasil cujos altos índices de cidadãos não-alfabetizados ainda é grande.

Uma vez que “a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem no meio social através do processo histórico da humanização” (FREIRE, 1987, p. 11), compreende-se que os fatores envolvidos no processo de leitura, as diferentes formas de conceber essa ação que abrangem desde a diversidade textual até as estratégias de leitura no processo de compreensão do texto, especificamente, o literário, são um grande desafio no que se refere ao ensino e à concepção de literatura e seus efeitos dessa do e no leitor. Consequentemente, trabalhar com o atual tipo de leitor, o ubíquo, que, de acordo com Santaella (2013), perambula no espaço interacional e se detém em telas e programas de leituras, num universo de signos eternamente disponíveis, exige novos pensamentos em relação ao método de trabalho, ao planejamento das aulas e à abordagem da leitura e da literatura por parte dos professores e da gestão escolar, uma vez que a literatura está para além do livro e que ela tem um papel fundamental para a educação e a sociedade a partir das mídias digitais através de meios eletrônicos como o computador, o *tablet*, o *smartphone* e a televisão, o que não diminui a importância do livro impresso que, realmente, irá conviver com as novas formas de se ler literatura.

Em sala de aula, o encaminhamento da leitura deve ser orientado para uma série de reflexões, visando aos materiais selecionados e aos procedimentos adotados para essa orientação. O profissional que está inserido na área da educação precisa ter consciência do processo de leitura para descobrir e aumentar as suas representações sobre o mundo da leitura. O primeiro passo, e o mais desafiador, é que o professor precisa gostar de ler e se envolver com o que lê. Uma vez que o profissional tem contato com o livro, o ato de leitura tem de ter um propósito claramente definido na prática: quem lê, sabe o quê lê e para que está lendo. Assim, deve ocorrer na escola, onde lamentavelmente os alunos costumam ler para cumprir tarefas, sem entender o que estariam aprendendo, que tipo de estratégia e habilidade de leitura estariam eles desenvolvendo, qual a conveniência de ler aquilo, etc.

Obviamente, não compreenderiam também as avaliações a que são submetidos sobre desempenho em leitura.

Tais assertivas vão ao encontro das palavras de Butlen (1995) ao afirmar que

[...] os professores especialistas em suas disciplinas não levam suficientemente em conta as aquisições anteriores, ignoram-nas ou não voltam a mobilizá-las por intermédio das aprendizagens em curso, pode acontecer que, ali onde pretendiam instalar uma mudança e até mesmo uma ruptura, inscrevam-se, na realidade, num processo de repetição. Esse primeiro caso significa, certamente, um risco relativo, se considerarmos que as retomadas são em geral úteis e necessárias na construção das aprendizagens. É preciso, contudo, levar essa lógica ao extremo, considerando que se os alunos “não sabem ler” ao chegar ao colégio, conviria que os professores que estão certos disso preocupem-se, com urgência, em ensiná-los a ler (BUTLEN, 2010, p. 5).

Além do mais, para Solé (1998), o ensino da leitura deve

[...] garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem (SOLÉ, 1998, p. 62).

A autora ainda assegura que “nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e os meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido” (SOLÉ, 1998, p. 91). Portanto, a motivação está intimamente vinculada às relações afetivas que os alunos possam estabelecer com a língua escrita, só com ajuda e confiança a leitura deixará de ser uma prática difícil e pode se converter naquilo que sempre deveria ser: um exercício estimulante. Logo, compete ao professor ter conhecimento e bom senso ao determinar os materiais a serem lidos por sua turma, levando em conta fatores fundamentais como idade, situação sócio cultural, extensão do conteúdo, interesse e assunto os quais são imprescindíveis para o planejamento de uma aula de qualidade.

4 | OS TIPOS DE LEITURA NA ESCOLA

Até certo tempo atrás, acreditava-se que a leitura sempre se fizera em silêncio e de forma solitária a fim de favorecer a concentração e o recolhimento. Supunha-se que, em todas as épocas, ler implicava pensar sobre textos e interpretá-los, exigindo habilidades superiores à capacidade para decifrar os signos da escrita (ABREU, 2015). A crença era que o contato com os livros foi sempre valorizado por favorecer o espírito crítico, tornando o leitor uma pessoa melhor por meio do contato com experiências e ideias registradas.

Avalia-se positivamente essa experiência, sendo que essas ideias correspondem, em linhas gerais, ao que muitos professores ou fomentadores pensam sobre a leitura. Entretanto, nem sempre aconteceu dessa maneira. Pelo contrário, a começar pela leitura em silêncio.

Certa vez, Santo Agostinho visitou Santo Ambrósio (quando ambos viviam em Milão, mas nenhum deles era ainda santo) e surpreendeu-se ao encontrá-lo realizando estranha atividade: “quando lia, seus olhos perscrutavam a página e seu coração buscava o sentido, mas sua voz ficava em silêncio e sua língua era quieta” (MANGUEL, 1997, p. 75).

Para Santo Agostinho, parecia prodigioso que se lesse com a *língua quieta*, pois ler em voz alta era a norma no século IV d.C., situação que se prolongou até o século XIV (ABREU, 2015), quando muitos nobres ainda dependiam da oralização das palavras para compreensão de um texto. Mesmo depois dessa época, quando se generalizou a leitura silenciosa, ler em voz alta era uma forma de sociabilidade comum. Lia-se em voz alta nos salões, nas sociedades literárias, em casa, nos serões, nos cafés. Esse tipo de leitura, além de permitir o contato com ideias codificadas em um texto, era forma de entretenimento e de encontro social.

Essa é a ação que se caracteriza pelo ato de ler, várias vezes, o mesmo texto. Segundo Chartier (1999), a expressão *leitura intensiva* foi utilizada pela primeira vez pelo historiador alemão Rolf Engelsing, ao estudar a história da leitura em seu país, tendo identificado que, até aproximadamente 1750, as pessoas tendiam a ler e reler, repetidamente, um pequeno número de livros. A predominância desse tipo de leitura naquele período pode ser explicada pela escassez de materiais escritos disponíveis na maioria das localidades. Mesmo após o advento da tipografia, no século XV, o impresso era um objeto raro e caro. Além disso, na maioria dos países, os índices de alfabetização eram baixos e os sistemas públicos de ensino ainda não haviam sido implantados (CHARTIER; CAVALLO, 1999).

Passaram-se os séculos, alterou-se o meio, mudou a tecnologia, mas o imaginário em torno do ato de ler permaneceu. O modo de ler também se modificou: a leitura em voz alta, que predominava quando se lia intensivamente, passou a se restringir a determinados espaços e a certos objetos. Além disso, a própria concepção de leitura se modificou. Ler não era mais sinônimo de saber de cor, mas de conhecer algo novo, de se informar, de se divertir. Outro aspecto que também mudou foi a postura do leitor diante do texto: o lugar quase sagrado e inquestionável a ela conferido foi sendo substituído por uma relação de dúvida, de crítica, de certa liberdade de interpretação (CHARTIER; CAVALLO, 1999).

Um dos fatores que fomenta hoje essa mudança é que a realidade contemporânea revela-se permeada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Essas são capazes de difundir as relações sociais nas redes virtuais da internet, sobretudo por meio das mídias digitais. Nesse sentido, prazer, vício e superficialidade passaram a ser palavras, por vezes, vinculadas à leitura e difundiu-se a ideia de que a quantidade de materiais lidos, não importa quais esses fossem – era o que caracterizava o verdadeiro leitor.

A esse tipo de leitor multifacetado cabe a *leitura extensiva* que tem por característica o ato de ler um número amplo de textos, de modo rápido, pouco profundo e, muitas vezes, ávido. Segundo Rolf Engelsing, esse tipo de leitura se tornou predominante nas sociedades ocidentais aproximadamente em 1750, em substituição à leitura intensiva, como um

fenômeno que denomina de “revolução da leitura”. Iniciou-se com a produção em massa de materiais escritos, explicada, entre outros fatores, pelo barateamento do papel e pela ampliação do público leitor, ações essas que possibilitaram um maior acesso das pessoas de diferentes camadas sociais a livros (inclusive aqueles com narrativas mais longas, como os romances), jornais, revistas, almanaques, que se tornaram mais disponíveis, inclusive em lugares distantes. Passou-se a ler uma ampla gama de materiais e não somente um *corpus* restrito de textos.

É notório que a maior parte da leitura desenvolvida em universidades, faculdades bem como em escolas de nível médio e técnico é de leitura intensiva. Os estudantes lêem e, geralmente, são instruídos a responderem perguntas específicas, marcar verdadeiro e falso, apenas com base no que está escrito, não sendo instigado o pensamento. Certamente, não há nada de errado nisso.

Porém, existe uma necessidade urgente em despertar no leitor o hábito da leitura extensiva, pois se apenas se trabalhar com a leitura intensiva, transmitir-se-á uma noção errônea que a última é mais importante que a primeira. Não se trata disso. O que se pretende mostrar é que a leitura extensiva cultiva o prazer de ler sem que tenha alguém ordenado. Dessa maneira, a leitura torna-se mais prazerosa e eficaz.

Dentre outros aspectos relevantes, a leitura extensiva também contribui para a formação do indivíduo em várias áreas do conhecimento. No entanto, para que essas ações ocorram, há a necessidade de que professores e bibliotecários se conscientizem e realmente foquem seus trabalhos nesses tipos de atividades. Eles devem reconhecer a importância das atividades a serem desenvolvidas e o quanto a biblioteca pode oferecer à clientela a que se destina, tanto na área educacional como cultural, para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria de processo ensino - aprendizagem. Segundo Martins (1982),

Os estudos da linguagem vêm revelando cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores; que para aprender a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam (MARTINS, 1982, p. 12).

Essa nova postura é o ponto chave para o sucesso de uma aula de leitura com qualidade. Enquanto a escola continuar repetindo suas velhas formas, haverá os antigos resultados. Essas novas ações levam tempo, são em longo prazo. Afinal, como afirma o professor Max Butlen, “precisa de uma vida inteira para formar o leitor” (BUTLEN, 2010, p. 7).

51 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que as experiências de Max Butlen na escola, bem como seus estudos que envolvem a questão da leitura, do leitor e do professor leitor mostram que há diversos problemas sociais graves na realidade da concepção e promoção da leitura. Dessa forma, as atividades de leitura, sejam estas de forma intensiva ou extensiva, o planejamento de aula e a postura do professor devem ser muito bem executados.

No que se refere ao ato de ler, apesar de todos os discursos que explicam que ler é entender, parece faltar, na formação do leitor, paradoxalmente, a compreensão. A consequência é a exclusão de numerosos jovens que não adentram no implícito dos textos da linguagem literária. E, para ler bem, é necessário ter diante de si bons materiais de leitura e situações que favoreçam um trabalho ativo de construção do sentido do texto.

Para resolver esse problema, novos caminhos abrem-se para a formação de professores, bem como para a formação de leitores. O desafio, hoje, é trilhar esses caminhos com audácia, com voluntariedade, esperando e trabalhando para que seja possível passar de uma política centrada nos objetos a serem lidos a uma política centrada nos leitores. Mais do que nunca, parece oportuno trabalhar mais e melhor o compromisso com a leitura e com o ensino das estratégias de leitura, pois o sucesso das políticas de leitura demanda, hoje, mudanças em seus modos de oferta.

Em suma, formar leitores requer um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilha seus textos, troca impressões acerca de obras lidas e constrói um percurso leitor próprio, inicialmente mediado pelo professor e, posteriormente, com autonomia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Diferentes formas de ler**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Marcia/marcia.htm>>. Acesso em: 05 de outubro de 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Ed. Forcnse Universitária, 1981.

BARROS, Susane S.; JAMBEIRO, Othon; BORGES, Jussara. **Políticas públicas para o livro e a leitura e sua influência na indústria editorial de Salvador**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

BELLO, Isabel Melero; BUENO, Belmira Oliveira. **Programas especiales de formación superior de profesores en Brasil: la universitarización del magisterio en cuestión**. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 20, n. 6, feb. 2012. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/968>>. Acesso em: 2016.

BELMIRA, Oliveira Bueno, NEIDE, Luzia de Rezende. **Formador de leitores, formador de professores: a trajetória de Mas Butlen**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 02, p. p. 543-564, abr./ jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-970220154102002>>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

Brasil. lei 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Brasil institui a política nacional do livro**. disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110.753htm> . Acesso em: 25 setembro de 2016.

BUTLEN, Max. **Proposta para uma política de leitura**. Boletim da Associação Internacional de Leitura Conselho Brasil Sul (ALBS). International Reading Association (IRA), Porto Alegre, n. 1-2, p 3-17, 1995.

_____. **As aventuras do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **Políticas de leitura, práticas de leitura e formação de professores**. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/1461/941>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

_____. **Compreensão e interpretação literárias: duplo risco, da escola ao liceu**. Associação de Leitura do Brasil. (ALB). Artigo internacional. 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191

CHARTIER, R.; CAVALLO, G. **História da leitura no mundo ocidental**. V. 2. São Paulo: Ática, 1999.

CROPANI, Ottaviano de Fiori. **Livro, biblioteca e leitura no Brasil**. Brasília: [s.n.], 1998. Disponível em: <<http://www9.cultura.gov.br/textos/of01.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2004.

ECO, Humberto. **Muito além da Internet**. São Paulo: [s.n.], 2003. Disponível em: <<http://www2.fgv.br/biblioteca/geral/docs/Internet.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?: política para cultura/ política para o livro**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **Crônica de uma utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **Pesquisa Retratos do Brasil**. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>>. Acesso em 30 de setembro de 2016.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. **Política publicar para o livro, leitura e bibliotecas**. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/braga/Downloads/politicas_publicas_livro_leitura_biblioteca.pdf>. Acesso em 1º de agosto de 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. 2013.

SANTO Agostinho, Confissões. Apud. MANGUEL. Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 58.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

G

Gênero textual 71, 72, 74

H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

L

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64

Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177

Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175

Lixo 50, 51, 53, 54, 55

M

Meio ambiente 50, 52, 53, 75

Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108

Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

O

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

P

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145

Plástico 50, 52, 54, 55

Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

Q

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

R

Resíduos 50, 51, 54

S

Saúde pública 124, 130

T

Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021